

Narração

(0:38) Há um olhar que sabe discernir o certo do errado e o errado do certo. Há um olhar que observa quando a obediência significa desrespeito e quando a desobediência significa respeito. Há um olhar que reconhece os curtos caminhos longos e os longos caminhos curtos. Há um olhar que desnuda, que não hesita em afirmar que existam fidelidades perversas e traições de grande lealdade. Este é o olhar da alma.

(02:02) Alma Imoral nasce no período que eu lia sobre psicologia evolucionista, que aponta a moral como instrumento importante para a preservação da espécie humana. E eu pensei o contrário, o que acontece quando esse corpo moral se torna estreito? Quando ele se faz um obstáculo na nossa espécie, como se dá esse processo imoral? De transcendência, de transgressão, para que essas fronteiras sejam ampliadas. Esta série é sobre as almas imorais, pessoas do nosso tempo, que da minha tribo e ao mesmo tempo com uma dimensão universal, representam esses esforços, por expandir as fronteiras da nossa consciência e produzir a possibilidade de um futuro melhor.

(02:53) Eu busquei personagens que contenham esta tensão tão especial para o ser humano, que está presente nas tradições e ao mesmo tempo na demanda do futuro. São histórias em várias áreas da vida, das artes, das ciências, da religião, da sexualidade, salvaguarda os valores do passado e tem compromisso inquestionável com o futuro. Suas falas, carregam a chave para a evolução do ser humano.

Nilton Bonder

(03:41) Criado dentro da tradição judaica e conhecedor dos ritos do seu povo, o professor Noam Chomsky exerce um papel assiduamente crítico das religiões e de políticas do estado de Israel.

Noam Chomsky

(03:57) A tradição secular é bem moderna, mas existe uma antiga tradição, lá nos antigos textos, que não é secular, mas é humanista, ditada pelos profetas e nós sabemos como eles foram tratados, praticamente todos condenados, jogados no deserto, na prisão, que odiavam Israel, esse tipo de coisa. Essa tradição, é uma tradição largamente de interpretação, você não pode usar as palavras da bíblia literalmente, elas significam outras coisas também e nós não podemos transformar a palavra de Deus como uma fonte universal da verdade. O que estava na cabeça deles naquele momento, podemos perguntar, mas também é algo que não dá para se importar muito, mas não podemos interpretar somente desta forma.

Nilton Bonder

(04:52) Você acha que mesmo quando você tem um debate, e essa é a sua área, nesse debate, seja ele grande ou pequeno, você acha que esse debate pode ser levado para dentro das morais?

Noam Chomsky

(05:06) Eu acho que exista fundamentos morais e um dos mais interessantes fundamentos morais é que não temos um universo só, mas sim um universo duplo. Um universo onde todo mundo é fiel, todo mundo acredita e um universo que estão constantemente rejeitando e isso é muito comum, leis restritas são um exemplo, universalmente aceita, mas ao mesmo tempo universalmente rejeitada e praticamente você aplica em você o que você aplica nos outros, pergunte aos líderes políticos, eles dirão com certeza, olha o que eles fazem, é totalmente ao contrário. E eu acho que estes são os princípios morais mais interessantes, princípios muito simples que todos aceitam ou nem todos vivem por eles.

Narração

(06:28) Em teu ventre conceberás e darás à luz um filho e porás o nome de Jesus, este será grande e será chamado filho do altíssimo. E disse Maria ao anjo “Como se fará isso visto que não conheço homem algum?” E respondendo o anjo disse “Descerá sobre ti o Espírito Santo e em virtude do altíssimo te cobrirá com sua sombra, por isso que também o santo, que de ti há de nascer, será chamado filho de Deus”. O Jesus histórico, ainda em sua condição judaica, antecedendo o cristianismo, aparece como ligado a uma rede trançada por gerações na gestação de um ser-humano maior. Não seria o filho de pedigree castiço mas um ser-humano mutante e ilícito.

(07:26) Nele se depositavam as esperanças da salvação da espécie, essa inversão de preterir o puro sangue pelo bastardo, revela o valor atribuído pela alma imoral e sua capacidade evolutiva. No dia da festa, costuma-se soltar um preso qualquer que o povo pedisse, e havia um chamado Barrabás, que preso com outros aglutinadores, tinha cometido uma morte, e a multidão dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre tinha feito e Pilatos os respondeu dizendo “quereis que vos solte o rei dos judeus?” mas os principais sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto antes Barrabás, e Pilatos os respondendo disse “que quereis pois que se faça com aquele que chamais rei dos judeus?” e eles tornaram a clamar “crucifica-o!!”. O julgamento de Jesus não se trata apenas de uma escolha das elites que falam pelos interessantes mundanos e circunstanciais, mas de uma decisão por voto popular, que revela uma tensão generalizada e simbólica do povo. A voz do povo é com certeza a escolha da espécie diante das suas inquietudes de sobrevivência, é um julgamento não apenas entre o certo e o errado, mas entre o certo e o errado e o errado certo.

(08:52) De um lado, Barrabás, que significa literalmente o filho do pai, e do outro, o filho sem pai, ou melhor, o filho do Pai, com P maiúsculo de Deus. E com o passar do tempo, a igreja tornou Jesus o seu símbolo maior da tradição, guardião da moral universal, excluiu a transgressão que transformou o filho de um pai em filho do Pai, de Deus, abraçou uma moral que policiava condutas, que não poderia ser minimamente desviante.

Nilton Bonder

(09:47) Steven Greenberg, é o primeiro rabino ortodoxo abertamente gay, sua fala é pautada pela tensão entre compromissos e rompimentos, a partir da perspectiva de um ortodoxo que se recusa a abandonar sua fé ou a sua comunidade religiosa, é casado com o ator Steven Goldstein.

Steven Greenberg

(10:09) Há duas histórias sobre a criação, se você ler a ensinada na escola, será a história onde Deus criou tudo e tem uma outra história sobre a criação em que Deus não está sob o controle. É algo excelente termos essas duas histórias onde Deus está e onde Deus não está em controle e então no Midrash, Deus separou as águas e chorou e então ele fez a lua, o sol e aí reclamou que um era grande e o outro pequeno. A história que eu acho mais interessante é de novo a história onde a cabeça desta história é que Deus não está no controle de tudo, mas nas histórias gays, Deus está descobrindo tudo e esta é uma história que funciona melhor para a nossa situação, onde Deus é um participante de como fazer isso que chamamos de criação.

(11:02) Deus fez as duas grandes luzes e aí a lua reclamou “como que nós vamos decidir, como que nós vamos resolver esse conflito? Como dois reis podem reinar com uma coroa?” Então Deus disse ok e deixou a lua de canto, faz dela pequena, nessa agressão contra ela, a lua reclamou “eu faço uma boa pergunta e eu permaneço pequena?” Deus então tenta dar a lua alguns paparicos e ela não aceita e Deus faz um sacrifício todo mês para compensar que ele fez a lua ser pequena. É uma passagem linda no Midrash, onde Deus, no início da criação está cometendo erros, ele se desculpa todo mês, desculpa, desculpa, desculpa. E então a gente descobre que nós abençoamos a lua todo mês e os místicos foram postos nessa benção no século 15, uma oração pela restauração da lua a sua glória inicial, ela deveria ser reavaliada.

(12:04) E essa ideia excelente em toda cultura de que a lua é feminino e o sol é masculino. Então você não precisa viajar até muito longe para ver que esta é uma história sobre os gêneros, a mulher reclama e Deus fala “ok, você será reduzida” e então eles reclamam e mensalmente acontece este ciclo e então Deus se desculpa e no fim surge este desejo da lua ser restaurada a sua glória inicial e nós rezamos e pedimos por essa glória inicial de volta e há essa esperança de que o feminino e o masculino não irão mais estar em conflito ou algum sendo maior que o outro, então o que eu penso é o seguinte, a razão pelas quais relações homossexuais são problemáticas é por causa de existir um gênero que se sobressai mais que o outro. Do momento em que os gêneros sejam totalmente iguais, sexo será uma arte de comunicação e não mais um mecanismo de atingir um grande objetivo ou de obter poder porque se toda cultura que existiu e existe até hoje, sexo entre homem e mulher é sempre sobre poder e o que acontece quando um homem penetra outro, ele está humilhando seu parceiro.

(13:19) Então o primeiro veredito para mim é claramente no meu ponto de vista, ou eu estou tomando meu poder ou eu estou violentando e me humilhando e no momento que a gente reconhece que o amor entre dois homens não é pedofilia ou violência, o que é de fato um relacionamento? É por isso que a classificação é: Deus, homem, mulher. Então sexo foi sinônimo de poder até pouquíssimo tempo, estamos todos emaranhados. Então a oração para pedir que a lua voltasse a sua glória inicial, é uma oração para restaurar o feminino, é uma oração para igualdade de poder e de voz e quando isso de fato acontecer, a preocupação com a homossexualidade vai desaparecer por completo. Então, nós somos os casais que

demonstram como não ficar encarcerados pelo gênero e isto era o que a lua estava pedindo, como você vai nos ajudar a navegar nessas diferenças de poder, então para mim é o mito mais lindo e é o que casais gays estão fazendo, nós estamos tentando criar o amor como sendo o grande centro, mas podemos dizer que é um trabalho árduo.

Narração

(14:56) A natureza de toda a experiência espiritual é a atenção constante entre duas preocupações opostas, preservar e trair. Ela se nutre das tensões das experiências do passado a ser preservado e do futuro a ser construído a partir da traição. A importância do presente está na responsabilidade que temos de honrar o passado e o futuro numa medida artisticamente concebida de compromissos e rompimentos.

Nilton Bonder

(16:13) Publicado em 34 idiomas, autor de dezenas de livros, cineasta, Etgar Keret é considerado a maior voz de sua geração.

16:26 a 17:04 ANIMAÇÃO EM HEBRAICO

Etgar Keret

(17:05) Meu mais famoso curta-metragem de animação se chama “Quebrando o porco” e é uma história sobre um garoto que se torna muito amigo do seu cofre de porquinho e um dia o pai dele chega querendo quebrar o porquinho para pegar todo o dinheiro, ele então decide salvar o porquinho e então enterra ele, o porquinho então vai embora dali com objetivo de salvar o menino. Esta é a minha história mais famosa e um dia eu recebi uma ligação da ministra da educação de Israel, uma moça bem forte e precisa, ela disse para mim “A sua história está sendo passada em todas as escolas secundárias de Israel, mas nós também queremos colocá-lo nas escolas de religião em Israel, mas nós temos um problema porque o porco não é um Cochar ou um Muler. E aí eu disse ok, mas eles não comem o porco na história, ele é apenas um porquinho e ela disse “eu sei, mas ainda assim é um problema na escola religiosa”

(18:05) Então nós tivemos uma ideia muito criativa, invés de chamarmos a história de “Quebrando o porco”, vamos chamar a história de “Quebrando a vaca” e ao invés de ser um porquinho, será uma vaquinha. Nós já queríamos aceitar, então nós já podíamos começar a trabalhar e ela disse que não poderia aceitar isso de mim e chorando ela disse “Você odeia pessoas religiosas tanto assim?” e eu disse “não, não é disso que se trata” e ela disse “pois então me conte do que se trata” e aí eu disse “olha, eu acho que toda minha vida sendo um sobrevivente do holocausto e sendo sempre muito sensível às pessoas ao meu redor, sempre querendo fazer coisas para que estas pessoas se sintam confortáveis e se sintam bem. Em algum momento eu desisti da vida e eu decidi retroceder e retroceder na vida para a ficção. Mas agora, a ficção é a minha última opção, de onde eu estou hoje, eu não posso considerar, se eu começar a considerar as coisas nas histórias que eu escrevo, então eu não tenho lugar onde eu possa ser eu mesmo”.

(19:12) O que eu sinto é que eu sinto que eu continuo sendo bastante judeu e que de alguma forma eu continuo com a tradição judaica e se você me perguntar no que essas tradições consistem, eu sei que elas são um assunto muito subjetivo, eu realmente sinto que ser judeu, ser reflexivo, ser judeu significa não levar as coisas como garantidas, nós judeus aprendemos através do pessoal, aprendemos através do argumento e nosso céu e nossos santos, não importa se é Abraão ou Jonah ou qualquer outro que seja considerado nosso herói, nosso Deus é o nosso Deus, não é uma questão de submissão, eu também penso que o judaísmo por causa dos nossos anos de exílio nos ajudou a ter um certo ponto de vista cosmopolita, uma habilidade de ver as coisas não apenas pelo medo nacionalista e desse modo, não ver as coisas pelos seus canais normais.

(20:22) Eu acho que se você olhar em Einstein ou Freud ou Marx, essas pessoas trabalharam dentro de uma disciplina, mas ao mesmo tempo tinham a capacidade de se abrirem e de entender, que eles entendiam o sistema e conseguiam ver que existia um sistema alternativo fora disso, e para mim é uma forma de inovação e é algo que é bem judeu.

Nilton Bonder

(20:54) Pós-doutora em Filosofia, escritora premiada, Rebecca Goldstein se especializou na trajetória de Baruch Spinoza. Além de obras acadêmicas, ela escreveu livros de ficção em que os personagens enfrentam problemas ligados a fé e a capacidade de entender os mistérios do mundo físico.

Nilton Bonder

(21:18) Eu sempre senti que Spinoza tinha uma área mística em volta dele, tem esse lugar pelo o que ele se comunica, mas também existe algo mágico sobre ele, algo que eu diria que é transcendental ou místico, até mesmo místico que eu diria sobre ele.

Rebecca Goldstein

(21:37) Primeiramente indo bem na racionalidade, ninguém, e ele era bem racional, ninguém fez aclamação para a racionalidade, mas Spinoza fez, uma razão que incluía tudo, até mesmo de nos fazer ser pessoas melhores, eticamente e espiritualmente, isso poderia nos transformar. Então ele é um racionalista convicto, mas há algo, há um relapso nessa coisa mística no senso, misticismo é um tipo de metodologia, você treina sua mente para ir a estágios místicos e normalmente são rituais, técnicas, habilidades que te leva para este estado místico e isto no sentido metodológico não faz sentido para Spinoza, ele é extremamente racional, mas Spinoza também nos fala que o mundo que realmente existe, não é o mundo que a gente pensa que está vendo e isso é bastante, em termos de místicos, isso colide, o mundo que nós chegamos enxergando a pura razão, é diferente do mundo que experimentamos e sentimos, e nós temos que pensar em um jeito de sair dele.

(22:56) Fora dessa visão de que o ser próprio é um tipo de ilusão, é real, nós temos que estar comprometidos para sobreviver por nós mesmos. Nós passamos por esse tipo de entendimento e identificamos tudo aquilo que não reluz o que a gente é, é meio paradoxal o jeito que se comprometer realmente com nós mesmos é se identificar com o que realmente

somos, então isso é além da ética, além das coisas místicas sob a morte e a vida dele é uma contemplação da vida e não de morte, então é uma coisa da qual se você realmente se identifica com tudo, você pode aceitar suas próprias terminações.

Nilton Bonder

(23:50) Então ele é um transgressor racional, ele transgride por ele mesmo.

Rebecca Goldstein

(24:00) De um certo modo sim.

Nilton Bonder

(24:01) Talvez um pensamento de que ele foi criado através disso

Rebecca Goldstein

(24:07) Eu acho que isso pode ser considerado o paradoxo que o Spinoza clama, ser o mais verdadeiro para você mesmo, é estar realmente se afastando de você mesmo. Esse é um caminho que talvez faça ser o mais verdadeiro judeu é se afastar de si próprio, para que assim possa ver a si mesmo como parte deste grande buraco, em que ser judeu não é tão importante, mas de algum modo você está sendo muito judeu. É minha esperança que esse paradoxo possa se resolver.

Nilton Bonder

(24:53) E não é só pelo judeu ter essa identidade política, mas quando você começa essa história, você começa com este cara que quer sair da casa do pai, que ele tem um chamado para ir para lugares diferentes, culturas diferentes, terras diferentes que ele não sabe o que é, que será mostrado para ele e eu acho que este é o ponto de interrogação, para onde ir. Porque se ele soubesse para onde ele iria, isso teria uma ideologia, mas desde que não tinha lugar certo a ir, foi mostrado para ele. Acho que de um jeito isso é meio científico, é muito mais sobre quebrar esta ruptura e o valor da ruptura em achar o seu caminho.

Rebecca Goldstein

(25:36) Eu acho que uma das coisas que eu testemunhei, sempre tive, nasci com isso, no judaísmo, é nascer com uma larga história, você não tem o seu tempo particular, tem um senso de que você já está vivendo por muito tempo e isso por si só já é um grande senso sobre quem você é, acho que tenha que ser ainda maior, mas tem um senso de já ter muita história, uma relação diferente com o tempo, é muito real, não só com os judeus, com muitos outros grupos em que a história é importante. Mas é algo e eu acho que ele já nasceu nisso, ele nasceu dentro desse senso de história nas costas dele, maior do que sua história particular.

Narração

(26:49) O certo é que estamos apenas engatinhando na consciência que temos da nossa tarefa neste mundo. Compreendemos lentamente que a nossa missão não é somente a reprodução, mas a mutação deliberada, uma mutação que nos obriga a ser o que não somos, que nos retira de um corpo e nos leva a outro.

(27:12) Quando o criador comanda, está em sua mais plena função em estabelecer diretrizes ao que cria. Quando proíbe, no entanto, abre a porta para uma dimensão de co-criação, admitir que é possível para a criatura fazer algo que não pode, é chamá-la para criar junto, seja pela obediência ou pela transgressão. Mesmo obediência, o que é proibido é distinta da obediência o que é comandado, obedecer ao proibido por opção é de ordem involucionária, como a transgressão

(27:44) O projeto de desvendar o genoma humano, não vai mapear o ser-humano e sim revelar o corpo humano. Mas, por não dar conta do ser-humano em sua íntegra, vai procurar a existência de um outro material que é imaterial, uma outra informação que está presente na célula, mas livre da obrigação, do mandamento de reproduzir. Sua preocupação é desafiar o status quo do corpo e errar, sua transgressão habita este corpo e o reproduz diferente do que inicialmente era. Essa informação não é química, mas é o pano de fundo para toda a química, a materialidade é transgressora das próprias leis que originou. Por exclusão, o projeto do genoma humano irá mapear a alma, ela será reconhecida como uma química desviante, reprodutora de erro e de desobediência às regras.

Nilton Bonder

(28:59) A partir da web genética, que reproduz ideias de Lamarck, fazendo correções na teoria da evolução de Charles Darwin, Eva Jablonka defende que a evolução vai além de uma seleção de variações casuais dos genes.

Eva Jablonka

(29:19) Algo que está acontecendo hoje em dia, de muitas direções e eu acho que uma das causas para o que está acontecendo do lado da ciência, é que nós estamos aprendendo que nossa dicotomia, o jeito que dividimos o mundo, e nós pensamos que essa divisão era a melhor e a definitiva, não é a melhor, as coisas são muito mais delicadas, mais fluídas, e todos os limites entre genética, desenvolvimento e evolução, não são tão rígidos, você não tem o desenvolvimento e aí então muito lá em frente a evolução, mas algumas coisas que ocorrem no desenvolvimento, podem vir a reverberar na evolução e a evolução é um processo durante o desenvolvimento. A outra coisa por eu ser bióloga e geneticista por treinamento, eu penso bastante sobre quanta transformação uma geração passa para a outra, nós sabemos sobre informação genética e nós sabemos obviamente sobre cultura, há vários jeitos de transmitir informação genética e claro podemos perguntar qual é a relação entre isso.

(30:26) Em adição a informação genética e cultural, seja por cultura, por símbolos, por marcas, há também um jeito de distribuir esta informação através de um processo que nós chamamos de epigenético, que é um processo que diz como expressar essa constituição genética, como esta constituição genética é interpretada através dos impulsos do ambiente e como isto também pode ser passado de uma geração para outra e isso pode ocorrer não só com plantas, mas com qualquer organismo, são mecanismos muito básicos e em adição a isso, quando você pensa em alguma espécie que não tem um sistema muito simbólico, que nunca teve uma vida social, uma aprendizagem social, ela também transmite informação genética e cria sua própria

tradição em culturas não simbólicas, o que também é extremamente importante. E você não pode querer entender a evolução dessas criaturas neste mundo, claro, além do ser-humano pensante, você não pode querer entender sem levar em conta toda essa dimensão hereditária.

TC 01:31:08:08 até 01:31:20:02 MACACA ALIMENTANDO FILHOTE

(31:39) O que todos nós sabemos, é que nós vivemos em um ambiente particular, em uma época particular de vida, isso são aspectos fisiológicos, isso se torna parte da nossa fisiologia, mas esse é o ponto de vista do Lamarck e isso foi negado por muito tempo.

Nilton Bonder

(31:59) Para mim é muito distinto de ver, na tradição Tamuri, nós sempre falamos da opinião da minoria, o tipo de opinião que nunca era aceita, porque no futuro você pode usar isso novamente e pode até ver Lamarck, que quando eu estudei biologia, ele era o cara que era herege, mas não só era herege, era o cara que tinha uma ideia totalmente errada sobre o que realmente era.

Eva Jablonka

(32:24) Como na tradição, mas não como método, você sempre vai ter pessoas que vão pensar fora da caixa, sempre, porque essa é a natureza humana. Sempre tem aquelas pessoas que são céticas que quando você aprende algo, você diz “bom, isso foi o que eu aprendi, é verdade”, você faz uma premissa, sempre vai existir gente assim, pessoas que dificultam muito a vida, pessoas que fazem muitas perguntas. E você sempre a história sobre essa criação, tem algo muito mais importante que é chamado de outbrum, outbrum, é uma enorme vassoura que literalmente vai varrer toda essa informação para debaixo do tapete só por ela não se alinhar ao status quo, nós temos, agora não é só porque as pessoas não são abertas a novas ideias, é também porque geralmente você vê um fenômeno e quando você não sabe o que fazer sobre isso, como se encaixar em algo que você tem um medo inicial, você apenas acha que é barulho. Todos nós cometemos erros, todos nós fazemos experiências ruins, então pensando em termos de processo de exploração em que você explora, você procura por soluções, especialmente quando você é desafiado e você sobrevive a isso, quando você realmente tem que mudar seus caminhos e você não tem a receita de como realmente deve se comportar.

(33:51) Você tem uma base, você começa de algum lugar, você simplesmente não descende de lugar nenhum, você começa de algum lugar e não apenas começa de algum lugar, mas você tem que assegurar algumas coisas de sobrevivência, alguma integridade.

Nilton Bonder

(34:07) Você diz como uma forma de tradição?

Eva Jablonka

(34:09) Sim, como uma tradição por exemplo, então você precisa se estabelecer, você tem esses processos de exploração e estabilidade. Se você for pensar em termos de seleção, nem sempre é uma seleção, mutação e outras variações que acontecem, é exploração, e a seleção

é um processo de estabilidade que te diz “este é o ambiente, isto é o que você precisa se adaptar”

Narração

(35:07) Não existe experiência de traição que não venha acompanhada de apego, quando indivíduos que mantêm relações afetivas fazem movimentos transgressivos movidos pela alma, são imediatamente confrontados com sentimento de apego pelo corpo. O desequilíbrio maior é quando um casamento surge quando um dos dois dá um passo em frente, quando um cônjuge esboça informações sobre a sua pessoa, implicando transformações na relação o outro cobra justamente os compromissos assumidos, dando um passo para trás. Se em uma relação alguém se modifica, o pacto é este, todos devem se colocar em movimento. A reação de dar um passo para trás, expondo carências, coletando justificativas ou invocando direitos, é um apego, que em si é a maior das traições ao sonho assumido em pacto.

(36:07) Entende-se por infidelidade tanto por rompimento de compromissos, como a manutenção dos mesmos de forma destrutiva. Há traições pela fidelidade muito mais violentas do que as traições pela transgressão, quantos casamentos são uma traição profunda na promessa de uma vida de mútuo enriquecimento afetivo? Viver esse tipo de casamento após se terem esgotado todas as medidas para curar a relação, é uma forma de traição a alma bem mais séria do que um possível adultério representa.

Nilton Bonder

(36:52) Nascido Jeffrey nos anos 50, Yiscah Smith enfrenta os preconceitos e faz a transição de gênero, rompendo com a tradição para preservar sua autenticidade. Resgata sua identidade e com o tempo reconstrói sua relação com a tradição.

Yiscah Smith

(37:11) Quando eu acordei no meu aniversário de 50 anos, 3 de julho de 2001, esse foi talvez o dia mais importante da minha vida, claro, além do dia de ter nascido, também foi o dia mais solitário da minha vida, o mais desconectado. E como relacionar isso quando você vê uma planta no chão? Você vê essa planta no chão, o chão é preto, o chão é frio, muito sozinho, e o que acontece nós não vemos mas a semente começa a germinar e desabrocha, essa era minha vida naquele momento, eu estava enterrada bem dentro de um lugar frio e solitário, muito sozinha, e bem no momento em que a semente começou a germinar e deu algum sinal de que iria morrer, este foi o ponto em que ela expeliu e agora é meu aniversário de 50 anos. Esse dia foi quando eu comecei a andar pra frente, foi quando eu comecei a ver que não havia uma verdade sobre mim, em lugar algum, tudo que estava escrito era o que eu tinha problema em dizer toda sexta a noite no culto Shabah, nós temos algumas palavras que para mim sempre causou um rebuliço no meu estômago: Purifica-te para que possamos te servir e estar em uma relação com você, para praticar espiritualmente com você e estar em verdade. Isto é o que está escrito.

(38:39) Então, o que realmente estava escrito ali era que eu deveria começar a ser honesta, daí por diante, todas as outras coisas diziam que eu não podia, que eu não deveria e que eu

não iria fazer, em troca de ser honesta, não está escrito. Isso era o que eu presumia, isso era o que foi colocado para mim, não intencionalmente para me causar mal, mas foi imposto para mim e isso se tornou o início da minha transição, o que é até o nome do meu livro “40 anos no mundo: minha jornada para a vida autêntica”, não era minha jornada para uma vida feliz, para vida tranquila, minha vida não é tranquila, eu tenho momentos de tristeza, porém minha vida agora é autêntica, porque agora, sexta feira a noite no culto Shabah, quando a gente fala estas palavras, daquele lugar de verdade, qualquer problema que surja disso, pelo menos são problemas reais dos quais eu sinto que posso resolver por eles estarem vindo de um lugar de verdade, um lugar de aceitação, então hoje eu estou realmente conectada com estas palavras, mas onde estava escrito? Eu vivi 50 anos embaixo de uma mentira e que de algum modo estava escrita.

(39:49) Eu me refiro a mim mesma como estando em transição, eu ainda estou numa jornada, mas a jornada não é mais tão longa, a jornada não envolve mais o fato da transição em si, agora é uma transição diferente, uma transição para lugares mais profundos, revelando mais desse trabalho em progresso, mas eu olho para o momento em que eu sinto que atravessei o mar e tudo que eu pude fazer foi chorar, por gratidão, isso vem do outro lado. Todos esses anos eu passei fazendo acordos com Deus e eu poderia me ouvir dizendo “Se você apenas me deixar fazer o que eu preciso fazer ao invés de tentar me controlar, Yiscah, você faz a sua parte e eu vou fazer a minha” e foi nesse momento que ele me deu uma recompensa por ter confiado nele.

(40:49) O sentimento quando eu experimentei deixar aquelas luzes conectarem de volta aos meus pais, meus avós, bisavós que não acompanharam todos os processos, eles sempre deixaram, mas mulheres sempre deixaram a luz toda sexta feira a noite e por ter acendido as luzes, isso não apenas me conectou a minha família, mas me conectei com a Sarah, minha mãe, porque no Midrash diz que quando Sarah morreu e Terificah casou com Isaac, a luz se apagou. E quando ela vem e casa com Isaac, as luzes retornam e a luz do Shabah passa de sexta em sexta, isso antes mesmo da gente ter as leis da Torá, as leis oficiais do Shaba, é uma metáfora para a luz, e eu senti que havia luz, essa era a luz no fim do túnel, isso estava saindo.

(41:44) E é interessante porque quando os judeus viram quando os egípcios estavam se afogando, foi ensinado que não foram os judeus que estavam orando para que Deus punisse os egípcios, não era sobre isso, era sobre os egípcios estarem se afogando espiritualmente, tudo que os mantinha agora não existia mais. E isto era o que eles estavam orando para Deus naquele momento, então eu realmente senti quando ele me trouxe até esse momento de acender as luzes, todos os medos, a vergonha, a pressão de ficar se importando com o que vão achar, tudo que estava escrito e eu acreditava que estava escrito, tudo isso foi imerso, tudo isso morreu.

Nilton Bonder

(42:35) Zalman Schachter, nascido na ortodoxia, nas tradições, sua fala é pautada nos anos 60, anos de novas relações sociais, novo olhar para a sexualidade, onde os próprios psicodélicos representavam o desejo de ampliação de consciência.

Zalman Schachter

(42:55) Quando as pessoas me perguntam qual é minha linha de cosmologia, o que que eu realmente acredito, minha resposta é “eu sou um organismo perdido”. Eu acredito que Deus é tudo e tudo é Deus, e não há nada além de Deus e que Deus é maior do que este universo e ainda maior do que esse universo, tudo que diz ser de Deus, é Deus. Ao mesmo tempo, como eu estava dizendo antes, estes universos são povoados, eles não estão vazios, do jeito que eu vejo, a verdade que está aí, essa não é a verdade que eu acredito. Quando as pessoas me perguntam pra quem eu prego, eu não prego sozinho, eu prego a partir de Deus interferindo em mim através do Gaia, da Terra.

(43:57) Olha bem para as sequências de tempo, eu pareço ter noção de tempo galáctico? Eu nem mesmo existo, eu sou um pedacinho muito minúsculo do tempo galáctico, quando o tempo tem significância para mim, neste planeta, uma vida em um ano e por aí vai. Então, eu realmente tenho que me perguntar, onde minhas morais fazem sentido.

Nilton Bonder

(44:22) Vamos voltar para as experiências que tivemos no Brasil e você quis participar de uma tradição de ano novo afro-descendente.

Eve Ilsen

(45:05) Eu me lembro quando você nos levou para ver uma mãe de santo, e ela é tão aficionada ao seu povo e ela quis ler para nós, uma maravilhosa e sofiscada passagem onde ela disse: claro que nós reconhecemos todos esses diferentes orixás, são manifestações de um só. O segredo do Candomblé é que todos os orixás são a manifestação de um, o segredo do judaísmo é que um Deus tem várias partes e vários rostos, então esses são misticismos que funcionam um pelo outro e eles estão todos nesse espectro. Mas como você consegue entender isso e o que isso tem a ver com a sua natureza.

Zalman Schachter

(46:24) Eu tenho um senso que é o seguinte, se eu sinto que eu vou oferecer ao orixá o barco, esse ato meu vindo do meu Deus, então eu não faria isso. Mas se eu sentir que este é um outro jeito em que Deus e eu estamos juntos, não é uma dança só minha, é uma dança especial.

(47:16) Quando eu volto a lembrar daquele momento maravilhoso em que eu estava voando em um..

Eve Ilsen

(47:27) Um balão?

Nilton Bonder

(47:08) Não, não era um balão. Era um dirigível

Zalman Schachter

(47:32) Naquele momento eu não era judeu, eu fazia muito mais parte do vento, parte da Terra, parte do mar, parte das bananeiras que estavam lá embaixo, estava vindo das montanhas e eu não estava realmente envolvido nessa questão do meu eu com alguma coisa, nós dois estávamos arriscando nossas vidas naquele momento. Eu sempre invejei as águias, os falcões, os abutres, desejando que eu soubesse voar e então eu era um desses répteis voando e eu estava compartilhando com um outro mundo, mas você sabe que ele não ficou lá porque quando eu vou olhar sobre darwinismo e eu quero atingir uma coisa maior, eu me coloco naquela situação da montanha novamente.

Nilton Bonder

(48:46) Acatando a sugestão do pintor Marc Chagall, Franz Krajcberg veio morar no Brasil, aqui fará da sua arte um grito de alerta para o holocausto dos indígenas e o progresso predatório que destrói a natureza.

Franz Krajcberg

(49:07) Muita história que eu não quero falar mais.

Nilton Bonder

(49:11) Vamos encerrar, mas posso fazer uma benção para você?

Franz Krajcberg

(49:16) Pode

Nilton Bonder

(49:18) Como é seu nome em hebraico? Frain...

Franz Krajcberg

(49:20) Ben Frain

Nilton Bonder

(49:22) Como é o nome do seu pai? Em hebraico

Franz Krajcberg

(49:26) Solomo e Ibina, minha mãe. Mas minha mãe foi líder do partido comunista.

Nilton Bonder

(49:42) Ela que te inspirou?

Franz Krajcberg

(49:44) Muito.

Nilton Bonder

(49:46) Vou usar o nome dela. E vou dizer isso, aqueles que abençoaram o passado, todos aqueles que brigaram pela vida, que acreditaram na vida, que você possa estar incluído entre esses que sempre buscaram, seja lutando no exército russo, seja lutando para sobreviver, seja lutando pela floresta, em nome daqueles que tentaram a vida toda estar do lado da vida e da beleza que a vida representa.

Franz Krajcberg

(50:26) Obrigado. Shalom.

50:27 a 50:46 PRECE EM HEBRAICO

Nilton Bonder

(50:47) Shalom.

Narração

(51:14) Quantas pessoas nós poderíamos ter tirado para dançar na vida e não fizemos por oferecer sacrifícios ao nada, sacrifício ao deus da timidez, ao deus da vergonha, ao deus do medo de ser rechaçado e assim por diante. Quantas vezes deveríamos ter dito não invés de nos desgastarmos em virtudes que são oferendas indômitas. Oferenda ao deus da expectativa, da cobrança, do escrúpulo e assim por diante. No dia em que o ser-humano enfrentar o seu conflito interno quando vir que sua integridade psíquica está ameaçada por duas vontades primordiais, então o mar se abrirá, quando atravessar o mar cantando, movido por sua catarse, se verá em meio a um outro jardim, ali tudo será proibido e pronto para ser transgredido. Em paz com sua alma, o ser-humano vagará por entre as opções de desobediência. Uma árvore no entanto permanecerá permitida, será a árvore da lembrança de um período em que o corretor exercia a função de velar o medo e a culpa. De mãos dadas com o criador, o animal imoral terá reencontrado a paz de sua nudez. Despido e ciente desta condição, o homem terá então encontrada a tão esperada imortalidade da alma.

